

# **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DE LETRAS – PORTUGUÊS NO ÂMBITO DO COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA GLORITA PORTUGAL**

**Marylon Max Balbino Muniz<sup>1</sup>**

**Mauro Monteiro de Araújo Junior<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este texto busca demarcar a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de alunos que cursam licenciaturas, mais especificamente, do curso Letras - Português. Com esse fim, apresentamos, em tópicos e de forma sumarizada, uma reconstrução da experiência e dos trabalhos produzidos e efetivados ao decorrer da inserção no programa. As teorias são fundamentadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e visam garantir e facilitar o aprendizado dos alunos e respeitar as propostas pedagógicas estabelecidas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Além disso, também será abordada a importância de apresentarmos para os alunos que compõem a rede básica de ensino público a língua portuguesa em sua totalidade e não apenas em um único recorte.

**Palavras-chave:** Ensino; Escrita; Letras; Linguagem

## **INTRODUÇÃO**

O subprojeto: Escritos da cidade: práticas para o ensino de leitura e escrita, apresentado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo orientador Prof. Dr. Wilton James Bernardo Santos, consiste na elaboração de trabalhos vinculados a qualquer material, sendo ele situado, que contenha escritos para serem estudados e discutidos, tanto na esfera acadêmica quanto escolar. Dessa forma, o trabalho proporciona um melhor entendimento acerca de produção textual, levando em consideração não apenas o cotexto, mas também o contexto no qual aquela produção está inserida.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Sergipe. Email: Marylonmax2@hotmail.com. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES-UFS).

<sup>2</sup> Graduando do curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Sergipe. Email: mjk.mauro@gmail.com. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES-UFS).

Trabalho realizado sob orientação técnica do Prof. Dr. Wilton James Bernardo-Santos (DLEV/UFS).

Diante disso, o subprojeto foi dividido em três unidades a serem abordadas em sala de aula, aqui, em questão, no Colegio Estadual Professora Glorita Portugal, para turmas de terceiros anos do ensino médio. Na primeira parte, foram apresentados como *corpora* os panfletos, folhetos, folders e materiais semelhantes que são distribuídos cotidianamente e negligenciados pelo senso comum, visando analisar a textualidade e a construção de sentido contida na relação dos signos.

Na segunda parte, no entanto, ainda que mantenha o mesmo objetivo, o qual consiste na análise da textualidade composta na materialidade do *corpus*, os objetos de análise apresentados e percorridos, enquanto trabalhos articulados nas escolas são diferentes: são eles grafites e pichações espalhados pelos muros e monumentos da grande Aracaju (São Cristóvão-SE, Nossa Senhora do Socorro-SE, Barra dos Coqueiros-SE e Aracaju-SE).

Por fim, a última unidade traz à tona um envolvimento ainda maior dos alunos em relação à escrita. Aqui apresentamos um trabalho voltado à literatura, movimentando a capacidade criativa do aluno para desenvolvimento de textos literários, tendo em vista tudo aquilo já apresentado e discutido nas unidades anteriores, acrescentando noções de gêneros textuais.

## **1. METODOLOGIA**

Durante todo o processo que envolveu o PIBID, houve reuniões junto aos supervisores, orientador e alunos integrantes para que se discutisse como trabalhar em sala de aula e como entregar o conteúdo de forma didática para os alunos. Dentre as possibilidades, foi escolhido um trabalho de forma conjunta, entre integrantes do programa e alunos das escolas, para que coletássemos os *corpora* – folders, panfletos e, posteriormente, fotos das pichações e grafites. Para que, só então, começássemos o processo de análise dos materiais. Diante disso, a metodologia em questão é qualitativa e foi fomentada com base em coleta de materiais e análises desses textos.

As visitas à escola e, em especial, à sala de aula seguiram a orientação da coordenação e supervisão e estiveram na sua totalidade amparadas pela legislação existente que norteia tais ações. (BRASIL, 2020)

## **2. ESCRITOS DA CIDADE E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA**

### **3.1 Unidade 1**

A princípio, ainda no processo de escolha de turmas para iniciarmos os trabalhos, foi apresentada para duas turmas, uma do sétimo ano do ensino fundamental e outra do terceiro ano do ensino médio, a proposta do programa PIBID, que promove a participação dos alunos dos cursos de licenciatura das universidades federais no campo docente, munindo-nos de conhecimento acerca da realidade, não apenas das escolas, mas também das necessidades dos alunos. Posteriormente, iniciou-se um debate acerca do que eles entendiam por língua portuguesa. Das mais variadas respostas, encontramos como majoritário aquilo que já esperávamos, respostas tais como: “um grupo de regras chatas” e “regras que não usamos no cotidiano”. Partindo desse fato, nosso primeiro encontro esteve pautado na desmistificação da ideia de que a nossa língua portuguesa é somente a gramática normativa. Procuramos mostrar como ela é composta por uma grande variante de nuances que perpassam por questões sociais, econômicas e, até mesmo, históricas e geográficas, fatores esses que influenciam nas manifestações linguísticas. Ou seja, até mesmo aquilo que é considerado errado pela norma padrão compõe a língua portuguesa, pois, tal como bem cita Bagno (2013, p. 49), “o certo hoje foi errado ontem”.

Para além disso, também discutimos textos não verbais, usando como exemplo as famosas figurinhas utilizadas no aplicativo de comunicação Whatsapp, conectando a realidade dos alunos à aula. E finalizamos o encontro expondo o projeto com o qual iríamos trabalhar a partir daquele momento e debatendo sobre o quanto aqueles textos, cotidianamente negligenciados, também fazem parte da língua portuguesa.

Dando sequência aos encontros, agora somente com a turma do terceiro ano do ensino médio, abordamos nas aulas a importância de cada partícula dos panfletos (coletados por alunos e por nós – integrantes do PIBID) e em como essas partículas são significativas e muito bem arquitetadas e posicionadas para que surtam o efeito desejado no leitor. Em paralelo, conseguimos relacionar o assunto abordado em suas aulas de língua portuguesa, que no momento abordavam a questão da regência verbal, com os panfletos trabalhados em aula, fazendo com que eles percebessem que é possível estudar português saindo da zona de conforto, da convencionalidade. Foi utilizada a oração “Saia do aluguel”, encontrada em um dos panfletos, tanto para facilitar o entendimento acerca do conceito de transitividade e intransitividade do verbo quanto para se pensar em como essa oração contribui para a construção do gênero em questão.

Figura 1: Fotografia do panfleto utilizado em sala de aula



Fonte: os autores, 2018.

### 3.2 Unidade 2

Nessa etapa, os alunos foram instruídos a coletarem fotos de grafites e pichações ao passo em que também coletávamos e abordávamos pautas como textualidade e suas especificações, sendo elas: informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, coesão e coerência.

Um dos trabalhos mais significativos analisados em sala de aula foi acerca de uma fotografia de um grafite. Essa imagem nos permitiu iniciar um debate acerca de como conceituar grafite e pichação, tentando, ao máximo, instigar os alunos a pensar sobre o tema. Segmentamos, junto a turma, toda a linguagem não verbal, suscitando assim, inicialmente pelos alunos, discussões acerca do apagamento da população negra, segregação por classe social e, até mesmo, a relação de sentido entre a figura da coroa (presente no grafite) com a monarquia, forma de governo que consiste na existência de um monarca (rei). Além disso, também debatemos sobre a composição da linguagem verbalizada e sofre o efeito do “eu” e do “me” presentes nas orações: “O que eu sou para a sociedade? Como a sociedade me vê!” e em como essa composição lexical impacta no leitor, tanto individualmente quanto junto à linguagem imagética presente. Isso fez com que os alunos, assim como instrui a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2020), entendessem o texto como partes que interagem entre si para a formação de sentido, considerando a construção composicional.

Figura 2: Fotografia do grafite utilizada como objeto de análise em sala de aula



Fonte: os autores, 2019.

### 3.3 Unidade 3

Para o início dessa etapa, e pensando na inserção da área da literatura enquanto temática principal, foi apresentada uma tabela criada por Costa (2018, p.20-21) que aborda a distinção entre discursos (formas discursivas/domínios discursivos) e gêneros do discurso/gêneros textuais, propondo uma discussão mais profunda ao decorrer das aulas. Posteriormente, adentramos na questão da forma discursiva literária e nos gêneros textuais presentes e abarcados por esses domínios discursivos.

Para elucidar a questão de gênero, foi desenvolvida uma atividade inspirada no Caderno de criação docente (ROIPHE, 2016) e foi entregue aos alunos um texto de autoria de Gregório Duvivier, intitulado “Spoiler” para que discutíssemos acerca da construção do seu gênero e, para além disso, para que pudéssemos dialogar sobre intertextualidade e instigar uma reflexão sobre o texto.

A unidade três chegou ao seu fim com a promoção de mais uma atividade, também inspirada pelo Caderno de criação docente (ROIPHE, 2016), que consistia na leitura de um conto, (*Resto do carnaval*, de Clarice Lispector), no entanto, com o seus dois últimos parágrafos recortados para que os alunos o completassem de acordo com suas leituras e criatividade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões promovidas em sala de aula foram fundamentais para o desenvolvimento de competências evocadas pela BNCC (BRASIL, 2020, p.506), como, por exemplo, “relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas

condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação”, “estabelecer relação entre as partes do texto” e “analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade”.

Podemos concluir, com isso, que os resultados alcançados durante as visitas e discussões foram bastante satisfatórios e contributivos para o aprendizado dos alunos envolvidos, tanto acadêmicos quanto alunos da rede básica de ensino, não apenas no âmbito do aprendizado de língua, mas também na nossa construção enquanto seres humanos. Tudo isso só foi possível pela existência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Faz-se, portanto, necessário ressaltar a urgência de continuar a fomentar a existência de iniciativas como essas, que dão tanto aos envolvidos a oportunidade de aprimorar o desenvolvimento de métodos e técnicas para o ensino de língua de maneira conjunta e transparente.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta pública. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2020. Disponível em: <[basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2020.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. 3 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2018.

ROIPHE, Alberto; DAMACENO, Taysa Mércia dos Santos; BERNARDO, Wilton James Santos (org.). **Caderno de criação docente – Leitura e Escrita – O jornal em sala de aula**. Aracaju: Criação, 2016.